

DIALOGANDO COM SABERES:

ESTRATÉGIAS À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

NARJARA PEIXOTO XAVIER BEZERRA
EMERSON RIBEIRO

DIALOGANDO COM SABERES:

ESTRATÉGIAS À FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

NARJARA PEIXOTO XAVIER BEZERRA
EMERSON RIBEIRO

Copyright © Universidade Regional do Cariri, 2021. Reservados todos os direitos desta edição. Proibida a venda e reprodução parcial ou total, sem autorização expressa dos autores.

AUTORES

Narjara Peixoto Xavier Bezerra
Emerson Ribeiro

PROJETO GRÁFICO | DIAGRAMAÇÃO

Bibiana Belisário

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri – URCA
Bibliotecária: Ana Paula Saraiva de Sousa CRB 3/1000

Bezerra, Narjara Peixoto Xavier.
B574d Dialogando com saberes: estratégias à formação continuada de professores/ Narjara Peixoto Xavier Bezerra e Emerson Ribeiro. – Crato-CE, 2021.
37p.; il.

Produto educacional vinculado à dissertação “Políticas públicas e a formação continuada de professores na Rede Municipal de Ensino do Crato-CE”

1. Formação continuada de professores, 2. Políticas públicas em educação, 3. Desenvolvimento profissional, 4. Cartilha educativa;
I. Título.

CDD: 370.71

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
OBJETIVO GERAL.....	8
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
PÚBLICO ALVO.....	8
CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO.....	9
2 DIÁLOGOS.....	10
SUGESTÕES À PRÁTICA OFICIAL.....	12
ESCOLA COMO LÓCUS FORMATIVO.....	25
3 CONCLUSÕES.....	33
4 REFERÊNCIAS.....	35

APRESENTAÇÃO

Este produto educacional, em formato de cartilha, vincula-se à dissertação de mestrado intitulada “POLÍTICAS PÚBLICAS E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO CRATO-CE”, inserida na linha Formação de professores, currículo e ensino do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri- URCA.

O mesmo tem como princípio norteador os resultados da pesquisa considerando as necessidades, inquietações e expectativas apresentadas pelos professores participantes desta, sugerindo alternativas à oferta oficial promovida pela Secretaria Municipal de Educação – SME, bem como estratégias formativas para os processos reflexivos no espaço escolar. Ressaltamos que os participantes dessa vinculam-se à educação básica especificamente ao ensino fundamental I.

A pesquisa subsidiária deste produto teve como objetivo investigar como a política de formação continuada de professores, promovida na rede pública municipal de ensino do Crato-CE, é percebida pelos docentes. A investigação permeou a literatura da área, a legislação e suas políticas educacionais focando o olhar sobre a política e prática de formação continuada no município em questão.

A partir desta, identificou-se que os professores compreendem a formação continuada como importante para atualização, qualificação e aprimoramento, como meio de aprender metodologias e novidades para prática de sala, no entanto observa-se que buscam tal conhecimento, mas não se percebem como produtor deste.

Concebem cursos diversos como promotores da formação continuada, mas não referenciam a escola, a sala de aula, o contexto onde se desenvolve a profissão docente como espaço em que essa formação é ainda mais significativa. Neste ponto evidenciou-se que a escola como lócus formativo, o que é defendido cada vez mais pela literatura e legislação vigente, não acontece, sendo, por vezes, relacionada ao planejamento.

Verificou-se ainda o distanciamento docente, não só na construção da formação ofertada pela SME, apontada como repetitiva e pouco colaborativa à problemáticas docentes, mas também de políticas outras como PME, BNCC. Muitos professores mantêm-se à margem das discussões amplas, da participação efetiva ou minimamente na compreensão crítica das políticas educacionais, do que se faz e porque se faz.

Entende-se que formações coletivas podem e devem ter espaço para essas reflexões, e se tomamos a profissão docente enquanto classe é impreterível que uns incitem outros nessa participação. Destarte, a participação docente na construção da formação continuada, dá voz às suas experiências, oportunizar diálogos, é um dos caminhos promotores de processos de formação que oportunizam aos professores se reconhecerem enquanto sujeitos de conhecimento.

Logo, a estrutura organizativa deste Produto Educacional compreende os objetivos, público alvo e contribuições, seguido de sugestões à prática de formação ofertada pela SME, bem como de processos formativos a serem estimulados no espaço escolar, considerando as demandas e limitações apresentadas pelos professores.

OBJETIVO GERAL

Apresentar sugestões à formação continuada de professores, mediante indicativos apresentados no estudo, pontuando estratégias de fomento a ampliação da formação ofertada no município, estimulando ainda o processo no espaço escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sugerir estratégias de ampliação à formação ofertada no município.
- Indicar possibilidades no estímulo à formação continuada na escola.
- Estimular ações que colaborem nas discussões e diálogos docentes.

PÚBLICO ALVO

- Professores, coordenadores pedagógicos e formadores da Rede pública municipal de ensino do Crato – Ceará.
- Público Externo: Demais professores e formadores da educação básica que se interessem pela temática.



CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional Dialogando com saberes: estratégias à formação continuada de professores, surge no intuito de colaborar com a formação continuada de professores compreendendo-a como uma das possibilidades de desenvolvimento profissional. Garcia (2009, p. 10) aponta que “as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional são aquelas que se baseiam na escola e que se relacionam com as atividades diárias realizadas pelos professores”, logo ao tomarmos a formação como possibilidade de desenvolvimento profissional esta é concebida como um processo colaborativo e a escola é tida como lócus privilegiado desta.

Deste modo, tendo essa compreensão como passo inicial e a partir do que defende a literatura da área, as políticas públicas de fomento à formação continuada e, essencialmente, o que apontam os professores acerca da formação ofertada pelo município estruturou-se possibilidades buscando contribuir nesse processo formativo.

Portanto, a sugestão aqui apresentada não tem o propósito de desconsiderar a prática oficial do Município, nem disponibilizar receita pronta, mas, de apontar possibilidades que considerem os saberes aplicados pelos docentes no desenvolvimento da prática pedagógica e que também, a formação continuada possa ser estimulada e desenvolvida em contexto de trabalho.



DIÁLOGOS

A formação continuada deve contribuir significativamente para novas tomadas de decisões, de posturas, de quebra de paradigmas, de reformulação de conceitos, e de reavaliação da prática num constante processo reflexivo, crítico e criativo. Precisa ainda fazer sentido para todos que participam ou será encarada apenas como uma obrigação.

Logo, é necessário escutar o que dizem os professores, suas dúvidas, interesses, anseios, partir das necessidades e realidade em que a escola está inserida. Deve-se promover espaço de aprendizagens compartilhadas, de construção de redes colaborativas, de parceria entre docentes, onde a coletividade oportunize o perguntar, o pensar, o problematizar, a troca de experiências e repensar ações pedagógicas.

A formação deve servir como combate às práticas sociais de exclusão e intolerância, pois “ser um profissional da educação significará participar da emancipação das pessoas” (IMBERNÓN, 2011, p. 29). Entretanto, possibilitar o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e para a prática social pode ficar limitado se a ação docente está alinhada, amarrada, a uma política com foco restrito.

O município segue a política prioritária do Estado do Ceará, o MAIS PAIC- Programa de aprendizagem na idade certa. Esta tem foco em língua portuguesa e matemática.

Atualmente, segue também a implementação da BNCC, tendo o DCRC- Documento Curricular Referencial do Ceará construído à luz desta ao mesmo tempo em que se alinha ao MAIS PAIC.

Ao contrário do MAIS PAIC defende uma perspectiva interdisciplinar bem como os **Temas Integradores**

Educação em Direitos Humanos; Direitos das Crianças e dos Adolescentes; Educação para a Paz; Educação em Saúde e Cuidados Emocionais; Educação Alimentar e Nutricional; Educação Ambiental; Educação para o Trânsito; Educação Patrimonial; Educação Financeira; Educação Fiscal e Cidadania; Educação das Relações Étnico-Raciais; Relações de Gênero; Cultura Digital; Educação Territorial; Educação para o envelhecimento, respeito e valorização das pessoas idosas. (CEARA, 2019)

Gatti, Barreto e André (2011) discorrem que uma análise acerca das propostas e programas de formação de professores aponta não haver avanços significativos, pois em sua maioria são pensados de modo a atender as expectativas de gestões públicas específicas, deixando as reais necessidades da prática docente em segundo plano. É necessário equilibrar os processos formativos desejados pelos governos com as necessidades reais dos docentes. Tais necessidades

Partem da base de que, para planejar a formação, é importante conhecer o que o professorado pensa, suas necessidades sentidas e expressas. Define a necessidade como um problema pode ser resolvido. O professor é visto como um sujeito de formação; portanto, será necessária sua participação na análise de necessidades. [...] é importante conhecer o que pensam os sujeitos, suas necessidades sentidas e expressas. (IMBERNÓN, 2016, p.163)

É essencial promover maior participação docente na transformação da prática, decidindo quais estruturas de pensamento e atitudes deverão ser trabalhadas, configurando uma formação centrada no professor e não unicamente no sistema. É preciso reconhecer, verdadeiramente, o professor como dotado de saberes e não como um usuário ignorante.

É inegável que a formação continuada oportuniza o compartilhamento de experiências, saberes, práticas, bem como a re-construção de conhecimentos, entretanto se a formação não dialoga com as necessidades docentes ela pode ser encarada apenas como uma obrigação a ser cumprida.

SUGESTÕES À PRÁTICA OFICIAL

Considerando as informações apontadas pelos professores, a formação continuada é compreendida como importante e estes a buscam para além da prática ofertada pelo município. Quase a totalidade dos participantes desse estudo possui especialização e participam de cursos outros (seminários, cursos, palestras...).

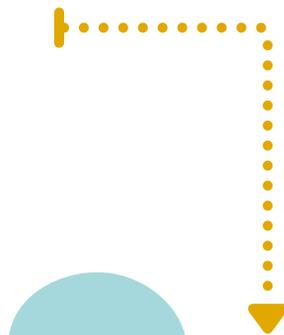
Apesar de participarem de outras práticas formativas, estas não são reconhecidas no relatório de monitoramento do PME- Plano municipal de Educação-, apenas o MAIS PAIC, e sem gerar progressão.

Os professores reconhecem a importância e participam da formação ofertada pela SME, entretanto relatam pontos acerca da mesma, principalmente ao fato de ser repetitiva, pouco colaborativa à prática e não partir das necessidades docentes.

"Na maioria das vezes não acrescenta muito na prática pedagógica, conteúdos repetitivos".

"Considero as formações repetitivas".

"A contribuição da formação é mais a da teoria. A prática deixa muito a desejar. As necessidades são atendidas de forma insuficiente".





"As formações não parecem ter continuidade, e os problemas levantados pelos professores não servem como ponto de partida para busca de uma formação eficaz vivemos rodeados de estatísticas e tudo se volta para esse ponto".

"Falha no sentido de nos proporcionar dinâmicas para nossa prática. Pego muito mais coisas na internet e nos grupos de professores do que nas formações".

"A maioria das vezes, o que é repassado não ajuda no cotidiano escolar, pois o entendimento de aprendizagem não busca uma complexidade do contexto em que os alunos estão inseridos, principalmente com um leque maior de assistência em busca de soluções aos problemas encontrados nas salas de aula que atingem diretamente a aprendizagem".



A literatura da área aponta uma gama de requisitos essenciais à formação continuada de professores, tais: Valorizar os saberes e experiências; Compreender as relações sociais, suas transformações e a educação; Compreender o contexto social em que os sujeitos estão inseridos; Promover a reflexão e a criticidade; Contribuir para o desenvolvimento profissional; Condições de formação e trabalho; Propiciar a troca entre pares e coletividade; Articular teoria e prática; Promover a escola como lócus da reflexão docente; Refletir sobre a melhoria da prática docente; Promover melhoria da qualidade da atuação docente; Estimular o engajamento profissional.

O DCRC defende que, “para interessar aos alunos, a escola deve deixar de ser “auditório de informações” para se transformar em “laboratório de aprendizagens significativas”, e recorre ao conceito de interdisciplinaridade destacando que:

É nesse contexto que a interdisciplinaridade propõe na ação pedagógica atitudes democráticas voltadas sempre para o princípio de interpretar os sujeitos como seres integrais, em constante construção da sua relação consigo, com o outro e com o mundo. (CEARÁ, 2019, p. 11).

PME – Meta 16, estratégia 16.5: Instalar centro de formação para profissionais da educação, dotado de infraestrutura e materiais pedagógicos adequados, até o final do terceiro ano de vigência deste.

Essa perspectiva de abandono ao “auditório de informações”, bem como na compreensão do sujeito integral, deve ser levada às práticas de formação continuada, visto que esta, geralmente, não se realiza em ambientes planejados para serem culturalmente ricos, nem toma o professor enquanto sujeito social.



Nessa perspectiva indica-se que a agenda da formação ofertada no município segue geralmente a mesma estrutura nos encontros, conforme apresentado:

ACOLHIDA

(geralmente realizada com música, vídeo ou mensagem)

TEXTO (refere-se a um texto em que se aborda a teoria. Em português envolve leitura e interpretação; Na matemática envolve a alfabetização matemática)

Eixo de Literatura e Formação do leitor

TEXTO: (vincula-se a estratégias e propostas voltadas para o letramento literário)

algun livro da coleção PAIC prosa e poesia)

ENCAMINHAMENTOS:
(orientações gerais)

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: (momento de contação de história, geralmente realizado por um professor da rede, utilizando-se de

As formações ofertadas restringem-se a português e matemática, não sendo, mesmo com a implementação da BNCC vislumbrado as demais áreas do currículo ao mesmo tempo em que não se verifica momento para abordagens inerente aos temas integradores ou discussões amplas da educação. Espera-se que a formação seja capaz de melhor preparar o docente para o enfrentamento das situações futuras, visto a complexidade educacional.

Os professores não se percebem enquanto participantes na construção deste processo formativo e sim receptores.

No dia-a-dia o professor vivencia uma enxurrada de questões em sala de aula que precisam por vezes soluções emergenciais. Nem sempre as soluções estão na língua portuguesa, nem na matemática.



Não tenho participação nenhuma nessa construção de formação.

A formação ofertada não é ruim, mas eu não participo de tal construção.

O município segue a formação continuada do PAIC, então não vejo como contribuir, a não ser tentando inovar a prática e repassar para as colegas quando for possível.



É compreensível o indicativo dos docentes ao não se perceberem como participantes na construção do processo formativo, uma vez que a própria estrutura formativa ofertada advém da SEDUC, em uma cascata formativa.

Apesar de, de modo geral, a formação ser apontada como repetitiva e pouco colaborativa às questões docentes há o reconhecimento acerca da troca de experiências ocorrida por meio das experiências exitosas, entretanto não há problematização, há apenas a exposição da atividade desenvolvida pelo professor que a expõe.

Defende-se a troca de experiência entre pares, entretanto é necessário tempo para o diálogo, para a problematização, questionar o porquê, para quê, em que ela foi exitosa, promover reflexões acerca da adaptação e utilização em outros espaços, não apenas na expectativa de que os professores reproduzam em suas salas.

Em se tratando de política educacional, a formação ofertada tem suas amarras e profundas limitações, apesar de os formadores promoverem significativo esforço em relacionar o que deve ser exposto às necessidades docentes, é possível torná-la mais próxima às inquietações docentes e de certa forma mais dinâmicas.

Foram apontadas sugestões acerca das expectativas docentes no tocante a prática ofertada.

Estimulante, prazeroso, com pessoas mais dinâmicas e assuntos pertinentes e atuais.



Uma formação que partisse das dificuldades encontradas na sala de aula, com estratégias para encontrar soluções. Embasamentos teóricos aprofundados com grupos de estudos, metas que realmente fossem cumpridas para que a aprendizagem fosse realmente uma realidade.

Uma formação organizada, com propostas, debates e ideias trocadas de maneira mútua e democrática, de modo que se possa avaliar diferentes práticas e adotar aquelas que se mostram mais eficientes ao processo de ensino-aprendizagem.

Com conteúdos que realmente contemplem e levem à reflexão a cerca dos problemas educacionais como também as suas soluções possíveis e que os professores tenham acesso à equipamentos que favoreçam tudo isso.

Teria que ter o momento da teoria e o da prática. Confeccionando materiais lúdicos voltados para as dificuldades dos alunos. Que seja mais realista com a prática de sala e menos teórica. Menos teoria e mais prática, domínio da temática abordada, sugestões de atividades.

A formação continuada pode ser valiosíssima se for capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são indissociáveis, que a teoria o ajuda a compreender sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente a prática proporciona melhor entendimento da teoria. Deste modo, para além de atualização é essencial potencializar espaços que possibilitem diálogo, reflexão, participação. Mais aprendizagem do que ensino na formação destaca Imbernón (2016).

A prática docente demanda uma diversidade de trabalho criativo e atrativo, o que supõe a necessidade de práticas formativas em ambientes culturalmente ricos, que estimulem trocas, novas aprendizagens e favoreça o reconhecimento do contexto amplo.

IMBERNÓN (2016) discorre sobre as comunidades de prática entre o professorado como boa alternativa, já que permitirão o estabelecimento de intercâmbios mediante redes de diferentes comunidades de professores e professoras.

Vemos como possível no município do Crato a criação destes, dada a diversidade de grupos e espaços culturais, de universidades, que podem ser parceiros colaboradores não só na formação do professor, mas no próprio processo de desenvolvimento dos alunos.





“As redes (ou seja, as relações entre pessoas, grupos e instituições, mas com características especiais) são um mecanismo mediante o qual se criam alianças e se geram espaços de intercambio dinâmico entre pessoas, grupos e instituições de diferentes lugares” (IMBERNÓN, 2016, p. 202)

Assim, efetivar a aproximação da formação oficial aos espaços do município, tornando-os parceiros, angariando palestras, oficinas, debates, bem como apreciação de filmes, curtas, mas, sobretudo momento para discussões, problematizações, reflexões, podem, além de promover reflexões junto aos docentes, estabelecer relações amplas com o contexto, o que é essencial na educação. Além disso, concretizar-se em espaços que podem ser utilizados enquanto recurso didático-pedagógico aos professores.



“As redes permitem mobilizar uma grande quantidade de conhecimento e se adaptam melhor à situação do mundo atual, repleto de diversidade, complexidade, mudança e incerteza”. (IMBERNON, 2016, p. 204)

Uma comunidade de prática se produz quando docentes trocam processos educacionais ou comentários sobre temas relativos à educação, quando se reúnem com a finalidade de um processo formativo, tanto para uma pesquisa, como para realizar um projeto ou trocar experiências sobre determinado tema.

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional. (NÓVOA, 2009, p. 17)

Os efeitos sociais e afetivos que se geram no interior de comunidades formativas são significativamente importantes para os professores, pois incidem em sua autoestima e identidade. Entretanto requer das relações de poder mudanças no sentido de ampliar o foco, o olhar e, sobretudo escutar atentamente as inquietações docentes.

O PME (2015) aponta:

Fomentar a divulgação dos trabalhos produzidos pelos profissionais do magistério efetivos e estáveis em exercício da rede pública – Meta 15, estratégia 15.4.

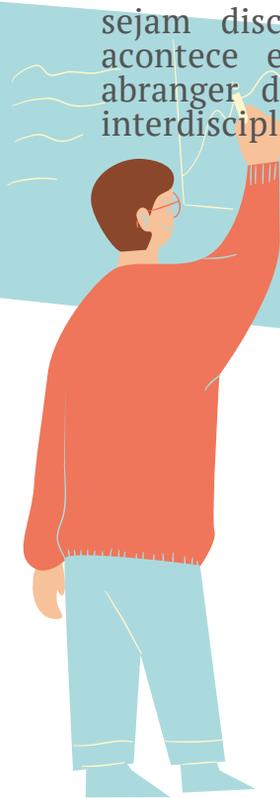
Possibilitar espaço para divulgação das produções realizadas pelos professores da rede fomentaria não apenas a estratégia apontada como possibilidade de cumprimento da meta, mas, sobretudo a valorização dos saberes, o diálogo coletivo e colaborativo, o estímulo a formação continuada em perspectiva de pós-graduação. Logo, cogita-se que:

- A SME poderia estimular e divulgar, por meio de publicações os relatos de experiências ou reflexões docentes sobre temas inerentes a educação em editorial próprio, um jornal ou revista educativa do município em que fossem apresentados os projetos, pesquisas, parcerias, eventos, dentre outros. Estimular e dar voz aos professores é essencial.
- Os professores tendem a almejar formações mais práticas, principalmente com a produção de recursos didático pedagógicos, logo poderiam ser realizados momentos de exposição onde docentes apresentariam recurso didático (jogos, filmes, livros) aliado a explicação indicativa de formas possíveis de desenvolver o mesmo pontuando objetivos, como, por que, para quê, recurso material, dentre outros. O objetivo prioritário seria, não a exposição em si, mas a troca reflexiva, o estímulo ao diálogo e a divulgação de ações e estratégias pedagógicas.

Os professores ainda apresentam resistência em divulgar suas práticas sob receio de serem julgados ou avaliados negativamente. O que se objetiva ao sugerir tais possibilidades não é o julgamento ou promover competições, mas o reconhecimento dos saberes, das estratégias desenvolvidas, do esforço e engajamento, estimulando cada vez mais o diálogo e os processos colaborativos.

Reiterando os limites da prática formativa ofertada pela SME, as sugestões pontuadas a esta surgem no intento de divulgar as inquietações docentes, explicitando que o proposto não dialoga com suas necessidades, além de ser indicada como restrita e repetitiva.

Sabe-se que na cascata formativa do município limitam-se os espaços para discussões amplas sobre a educação, assim os professores enfatizam não haver momento para estudo do PME, nem da BNCC, nem de temáticas amplas relacionadas a educação. Há a expectativa de que estes sejam discutidos no ambiente escolar, o que não acontece efetivamente. É salutar ampliar o foco e abranger discussões e vivências em perspectiva mais interdisciplinar.

A stylized illustration of a person with short brown hair and glasses, wearing a red sweater and light blue pants. The person is shown from the side, pointing their right hand towards a light blue rectangular area that contains text. The background behind the person is a light blue gradient with some faint yellow lines.

A ESCOLA COMO LÓCUS FORMATIVO

As críticas às práticas formativas que se distanciam do contexto de trabalho ampliam-se a cada dia, visto que por adquirir uma feição uniforme e prescritiva baseiam-se na ideia de uma necessidade formativa como a lacuna entre, o que é ou sabe o professor, e o que ele deveria saber, sem ao menos dar-lhe ouvidos. Cada vez mais a literatura defende a formação continuada em contexto, tendo a escola como lócus.

O DCRC destaca:

É importante que esta formação continuada tenha parte da sua execução na própria escola, local de trabalho do (a) professor (a), cumprindo o que atualmente é denominado de formação em contexto. Esse tipo de formação inclui o coordenador pedagógico no exercício da sua função de formador, colaborando com o professor na reflexão da sua própria prática e na criação de estratégias de intervenção referentes a mudanças que venham ressignificar a atuação docente. (CEARÁ, 2019a, p. 72)

Não é novidade a importância do coordenador pedagógico no processo de formação continuada dos professores, entretanto o estudo apontou que este ainda tem sua atividade sobrecarregada com questões mais administrativas e burocráticas do que efetivamente pedagógica isso quando a escola dispõe deste profissional. Logo, a formação em contexto ainda não é uma realidade no cenário pesquisado, sendo por vezes, confundido com o planejamento, o que também se mostrou escasso.

Nesse ponto explicitamos as questões apontadas pelos professores:

- Os professores têm garantido 1/3 da jornada fora da sala de aula, assegurando o que se nomeia, nesse contexto, dia de estudo.



Os professores indicam não haver espaço. O que se comprova com o informado no PME: 31% das escolas inexistem sala dos professores; 44% inexistem laboratório de informática; 53% inexistem sala de recursos multifuncionais; 25% inexistem biblioteca.

- Nem sempre as atividades realizadas pelos professores, no dia de estudo, podem ser concretizadas na escola em virtude da ausência de infraestrutura e recursos (equipamentos de pesquisas, material para produção de recurso didático...)
- O planejamento individual ou coletivo, atividade desenvolvida e apontada como formação continuada na escola, não é uma constante, principalmente devido à falta de espaço e a sobrecarga do coordenador pedagógico.

Deste modo, pontua-se o limitador de infraestrutura e condições de trabalho, o que não é novidade na educação pública nem nas queixas docentes, porém ainda persiste e limita não só a formação do professor e sua ação pedagógica, mas, sobretudo a almejada qualidade da educação.

Organizar grupos de estudo com participação de docentes, gestores, professores formadores, para aprofundamento de temáticas; organizar grupos de pesquisa, ou grupo de trabalho, com interesses comuns, da mesma escola ou de diferentes escolas; fórum de pais e professores (...) e muitas outras formas de agregação e compartilhamento. (ANDRÉ, 2016, p. 25)

A formação pode adotar diferentes formas em diferentes contextos, não há um modelo único que seja eficaz e aplicável em todas as escolas.

Garcia (2009) afirma que as escolas e os docentes devem avaliar as suas necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo lhes parece mais benéfico.

Sem desconsiderar as questões de infraestrutura e recursos, mas inclusive tomando os momentos formativos enquanto possibilitadores de uma reflexão crítica dos professores em que esses fatores devem ser denunciados, questionados e cobrados junto aos gestores, destaca-se que a formação continuada para além de atitude com a profissão, também deve ser assumida como atitude de vida.

Destarte, é possível promover momentos formativos na escola junto ao planejamento coletivo, ou seja, apesar do entendimento de que existem ponderações que envolvam questões técnicas e de ordem geral da escola, defende-se que este momento não precise ser inteiramente direcionado a esse foco, podendo ser estruturado de modo a contemplar as questões burocráticas, mas ainda destinar espaço aos estudos, discussões, análises críticas sobre questões apontadas pelos colegas.

Imbernón (2010) destaca que a formação a partir de dentro é fruto da decisão ou aceitação de um grupo de professores, no intuito de analisar as situações problemáticas apontadas pelos professores (sejam individuais ou coletivos) e estimular a análise crítica de casos. Logo, pode ter as seguintes características:

- A finalidade é atender às necessidades ou situações problemáticas coletivas.
- Seus resultados afetam o grupo.
- Reforça o sentido de pertença. Todos temos problemas parecidos se tomamos o mesmo contexto ou, ao menos, o compartilhamos. O sentir-se abrigado facilita o pedido de auxílio, a divulgação de experiências e atividades.
- Reforça o autoconceito, pois começo a me ver refletido, seja nas práticas apontadas pelos colegas, seja na solução cogitada. O confronto de ideias amplia o autoconhecimento.

- Estimula-se a equipe, a confiança e conseqüentemente a segurança, promovendo um ambiente com relações mais sólidas.
- Potencializa-se a autoestima, onde o indivíduo se sente aceito, seguro, compartilha seus problemas sem receio melhorando a opinião sobre si.
- As conquistas individuais transformam-se em coletivas, buscando a mudança da escola como um todo.



Cabe ressaltar que a formação em contexto não se refere a um momento esporádico, muito pelo contrário, necessita de rumo, ações concretas, pensadas de forma coletiva, corroborando o compromisso e comprometimento de todos que nela estão envolvidas, em uma efetiva participação.

Para que o processo formativo seja significativo e se concretize na escola é fundamental que a equipe crie objetivos claros, estabelecendo relações de respeito e confiança, garantindo a escuta, o relato de experiências, estimulando o diálogo colaborativo e, sobretudo, a avaliação permanente, aliado a uma pauta formativa (o que queremos?) podendo permear o ano letivo ou o período determinado pela equipe, definindo o papel de cada um, o tempo dos encontros, temáticas sugeridas, recursos necessários, dentre outros.

É essencial pontuar ainda que a educação é um processo interativo, deste modo os professores devem ser estimulados a narrar suas práticas, suas limitações, suas dificuldades.

Narrar é compartilhar com outros o ensino, é viver a história a partir de dentro. Alguém conta à outra pessoa sua experiência e assim compartilha fragmentos da vida cotidiana.
(IMBERNÓN, 2010, p. 76)

Uma forma de estimular a fala dos professores é partindo de suas narrativas pessoais, promovendo nestes uma reflexão pessoal, sobre si mesmo, sobre suas escolhas profissionais e de que modo se alinham as suas questões próprias, suas crenças. Imbernón (2010, p.83) referenciando Day (2006) apoiado nos estudos de Geert Kelchtermans, oferece assim, cinco componentes para refletir:

AUTOIMAGEM

- Quem sou como professor (a)?
- Que conexões existem com quem sou como pessoa?

AUTOESTIMA

- Até que ponto estou agindo bem em meu trabalho?
- Estou satisfeito comigo mesmo como professor (a)?
- Quais são as fontes de minha alegria e satisfação?
- O que me faz duvidar de minhas qualidades pessoais e profissionais?

MOTIVAÇÃO PARA O TRABALHO

- O que me motivou para me tornar professor (a)?
- O que me motiva para continuar sendo?
- O que poderia contribuir para aumentar (ou manter) minha motivação como professor (a)?
- Como outras pessoas podem me ajudar?

PERCEPÇÃO DA TAREFA

- O que devo fazer para ser um bom professor (a)? Como?
- Sinto que os problemas emocionais ou relacionais de meus alunos me preocupam? Até que ponto?
- É suficiente que todos os meus alunos consigam atingir os mínimos objetivos em minhas aulas?
- Qual é meu programa de desenvolvimento profissional?
- Daquilo que faço habitualmente, o que faz e o que não faz parte do meu trabalho como professor (a)?
- O que posso fazer para melhorar minha situação?

PERSPECTIVAS FUTURAS

- Quais são as minhas expectativas para o futuro e o que sinto em relação a elas?
- Como vejo o resto de meus anos no ensino? Como posso melhorar meu futuro?

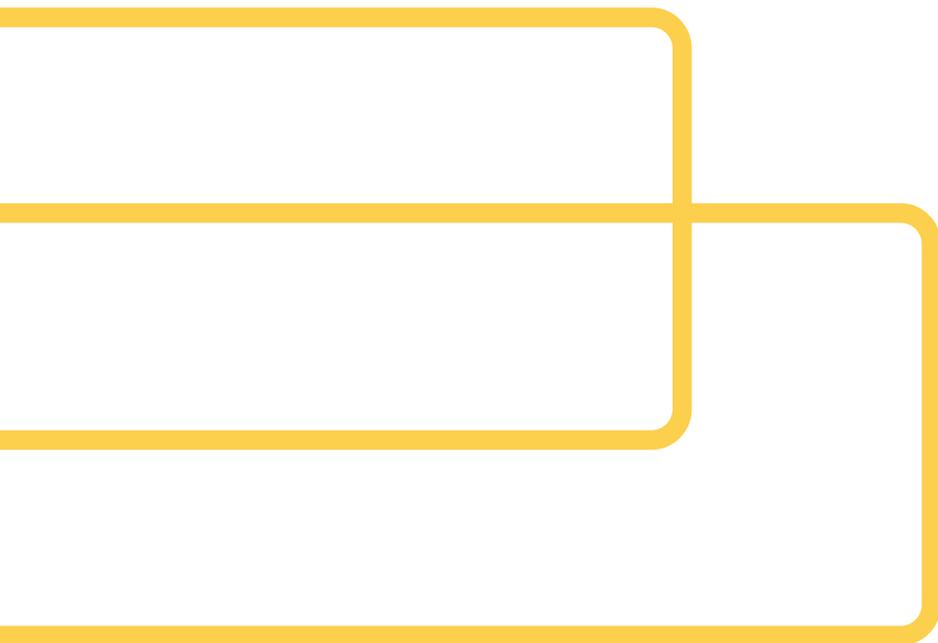
Não pleiteamos aqui apenas leitura de textos objetivando discussões teóricas sobre a prática pedagógica, mas principalmente promover o envolvimento docente na construção e desenvolvimento do processo formativo na escola, auxiliando assim momentos de reflexões sobre a prática docente, partilha de experiências, investigação e problematizações sobre temáticas pleiteadas, bem como no fomento ao desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

CONCLUSÕES

As sugestões aqui expostas baseiam-se nos indicativos apontados na pesquisa subsidiária deste produto, tomando as vozes docentes como norteadoras e sinalizadoras do processo de formação continuada promovido pela SME. Há a compreensão de que a formação continuada pode viabilizar o desenvolvimento de saberes e promover análises das mudanças que ocorrem na prática docente, no entanto essa pressupõe, além de um contexto e condições para viabilização de suas ações, o entendimento de que não será a panaceia para as mazelas da educação, a formação docente não dará conta sozinha da transformação pretendida.

Assim o proposto aqui vai ao encontro de uma formação mais problematizadora, que abranja as questões amplas da educação, que parta das problemáticas docentes, que conceba uma formação pensada com e não para os professores. Embora a prática oficial esteja vinculada a uma política específica é salutar pontuar que a complexidade do cotidiano docente requer muito mais mobilizações de saberes do que o restrito a língua portuguesa ou matemática. Destarte as sugestões aqui efetivadas caminham no entendimento de que é possível e necessário ampliar esse olhar.

Apesar de esse produto ter direcionamento e finalidade de promover reflexões acerca da formação continuada de professores no contexto em que foi desenvolvido o estudo, em uma perspectiva local, é possível que as sugestões apresentadas possam estimular estratégias formativas em outras realidades, principalmente se tomamos a realidade dos demais municípios do estado que seguem a mesma política formativa.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Práticas inovadoras na formação de professores. Marli André (org.) Campinas, SP; Papirus, 2016

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental / Secretaria da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019

CEARÁ. Orientações pedagógicas para 2020/ Implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará nas salas de aula. Secretaria de Educação do Estado do Ceará- Fortaleza: SEDUC, 2019a.

CRATO. Lei nº 3.108, de 23 de junho de 2015. Aprova o Plano Municipal de Educação - PME e adota outras providências. Crato, CE: Câmara Municipal, 2015.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo: Revista de ciências da Educação, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

GATTI, Bernadete A; BARRETO, Elba S. de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Tradução Silvana C. Leite. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Qualidade do ensino e formação permanente do professorado: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

NÓVOA, António. Professores imagens do futuro presente. Educa- Lisboa, 2009.

